

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MÔNICA MÁXIMO DA SILVA

ASSUMINDO O VAZIO: NOVOS ESPAÇOS LIVRES NA ÁREA CENTRAL DE
CURITIBA

CURITIBA
2012

MÔNICA MÁXIMO DA SILVA

ASSUMINDO O VAZIO: NOVOS ESPAÇOS LIVRES NA ÁREA CENTRAL DE
CURITIBA

Artigo Científico apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana, no Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli

CURITIBA
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

MÔNICA MÁXIMO DA SILVA

ASSUMINDO O VAZIO: NOVOS ESPAÇOS LIVRES NA ÁREA CENTRAL DE
CURITIBA

Artigo Científico aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Projeto e Paisagem Urbana, no Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli
Orientador – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFPR

Curitiba, 16 de Abril de 2012.

Dedico esse trabalho ao meu Pai Arildo, a minha Mãe Silvia e aos meus irmãos Márcio e Vinícius, pela paciência, carinho e compreensão e por me ensinarem que realizar um sonho só depende da nossa vontade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alessandro Filla Rosaneli, por ter novamente me prestigiado com o esmero de suas orientações e pela sua dedicação e perseverança na luta pela abertura e manutenção do Curso de Especialização em Projeto e Paisagem Urbana.

RESUMO

Este artigo apresenta simulações da incorporação de espaços residuais da área central de Curitiba, configurados pelos interstícios dos edifícios e por terrenos subutilizados, ao sistema de espaços livres da cidade. Tendo em vista o valor capital, o potencial interventivo e a importância destas áreas para a paisagem do centro de Curitiba, o trabalho focou na intervenção no interior das quadras e na requalificação dos vazios existentes. De caráter provocativo e incorporando premissas contemporâneas de desenho urbano, os produtos resultantes foram ensaios projetuais que simulam a paisagem que resulta a partir da abertura desses espaços para o desenho da cidade e para a vida coletiva. O objetivo foi tentar desprender o leitor de preceitos já sedimentados sobre a forma urbana nas áreas centrais e atrair a sua atenção para o interior da quadra e nas suas possibilidades de uso.

Palavras-chave: Espaços residuais. Quadra. Espaços livres. Paisagem.

ABSTRACT

This paper presents simulations of the inclusion of residual spaces of the central areas of Curitiba, composed by interstitial spaces between buildings and underutilized lands, into the open space system of the city. Considering the capital value, the intervening potential and the importance of these areas to the landscape of Curitiba's Downtown, this work focused on the intervention within building blocks and rehabilitation of existing empty spaces. With provocative character and incorporating premises of contemporary urban design, the result was presented in the form of design studies that simulate the landscape resulting from the opening of spaces for the design of the city and the collective life. The objective was to try to detach the readers from the principles already formed about urban form in the central areas and draw their attention to the interior of the block and its possibilities of use.

Keywords: Residual spaces. Block. Open spaces. Landscape.

RESUMEN

Este documento presenta las simulaciones de la incorporación de los espacios residuales de la zona central de Curitiba, configurados por los intersticios de los edificios y por las tierras subutilizadas, a el sistema de espacios libres de la ciudad. Conocido el valor capital, el potencial de intervención y la importancia de estas áreas para el paisaje del centro de la ciudad de Curitiba, el trabajo se centro el la acción dentro de lós bloques y en la reurbanización de los vacíos existentes. Con carácter provocador y con la incorporación de supuestos contemporâneos de diseño urbano, los productos resultantes fueron pruebas proyectivas que simulan el paisaje resultante de la apertura de espacios para el diseño de la ciudad y para la vida colectiva. El objetivo fue tratar de liberar el lector de los principios ya sedimentados sobre las áreas centrales urbanas y atraer su atención hacia el interior del bloque y sus posibilidades de uso.

Palabras clave: Espacios residuales. Bloque. Espacios livres. Paisaje.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01	IDENTIFICAÇÃO DAS QUADRAS PASSÍVEIS DE RECEBER A TIPOLOGIA SUGERIDA.....	18
IMAGEM 02	LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 01.....	19
IMAGEM 03	LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 02.....	20
IMAGEM 04	LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 03.....	21
IMAGEM 05	EVOLUÇÃO DO PARTIDO.....	23
IMAGEM 06	ENSAIO 01 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS CLAUDINO DOS SANTOS, TREZE DE MAIO, MATEUS LEME E DUQUE DE CAXIAS.....	24
IMAGEM 07	ENSAIO 02 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, RIACHUELO, TREZE DE MAIO E SÃO FRANCISCO.....	25
IMAGEM 08	ENSAIO 03 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, CONSELHEIRO LAURINDO, TREZE DE MAIO E ALFREDO BUFREN.....	26
IMAGEM 09	ENSAIO 03 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, CONSELHEIRO LAURINDO, TREZE DE MAIO E ALFREDO BUFREN.....	27
IMAGEM 10	RELAÇÃO DOS MIOLOS DE QUADRA COM O ENTORNO...	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 CONCEITUAÇÃO.....	12
2.1 A MORFOLOGIA URBANA E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES.....	12
2.2 CURITIBA: A EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DA ÁREA CENTRAL.....	14
3 SELEÇÃO E ANÁLISE DO SÍTIO.....	17
4 ENSAIOS DE PROJETO.....	22
4.1 EXEQUIBILIDADE E AMPARO LEGAL.....	28
4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A apreensão que resultou na elaboração do presente trabalho está na forma com que a área central de Curitiba está consolidada. Levados em consideração o valor simbólico, paisagístico e capital desta área, o número expressivo de espaços subutilizados, ou com usos incompatíveis com o entorno, revela-se insustentável.

O tema aqui exposto trata da integração destas áreas para o sistema de espaços livres da cidade, a partir da compreensão do vazio enquanto espaço. O objetivo deste trabalho foi atentar para a retomada destes espaços ao desenho da cidade, através de ensaios de projeto que simulam as possibilidades interventivas da abertura do interior da quadra para o transeunte. Espera-se que, através deste estudo, o leitor desvincule-se das concepções já sedimentadas de como pensar a cidade e considere outras alternativas.

O capítulo inicial trata da morfologia urbana e da evolução das cidades, a fim de traçar os principais legados de época anteriores na forma da cidade contemporânea, com foco para o espaço da quadra. Dado o contexto geral, dedica-se um subcapítulo ao processo de formação da cidade de Curitiba e à sua conformação atual.

Em seguida, o capítulo de contextualização discorre sobre o levantamento realizado na área central, sobre o processo para a escolha da área de intervenção e sobre o motivo pelo qual se selecionou as quadras de estudo. Por conseguinte, é demonstrada a evolução do pensamento que gerou o partido final de projeto e expostos os ensaios resultantes da aplicação deste nas quadras selecionadas. Apesar da intenção provocativa das propostas, o capítulo ainda disponibiliza dispositivos práticos e legais que poderiam ser empregados, como forma de viabilizar a implantação dos ensaios.

Por fim, o artigo encerra com as conclusões que puderam ser apreendidas durante a elaboração deste trabalho e com a comparação entre os ensaios propostos, com relação ao qual seria mais passível de ser aplicado e aos reflexos que teriam para Curitiba.

2 CONCEITUAÇÃO

2.1 A MORFOLOGIA URBANA E A EVOLUÇÃO DAS CIDADES

Seguindo os preceitos de Lamas (2004), segundo os quais o desenho urbano exige um domínio tanto do processo de formação da cidade, quanto da sua morfologia, este capítulo será dedicado à análise da evolução das estruturas urbanas e dos principais legados formais que resultaram na configuração da cidade contemporânea. Para fins desse trabalho, o estudo que segue será focado no espaço da quadra e na sua relação com os demais elementos formadores do espaço urbano.

Consideradas as definições expostas por Lamas (2004), pode-se designar a quadra como a área da urbe delimitada por três ou mais vias, decorrente da divisão fundiária e resultado da prática de uso e ocupação do solo. Durante o processo de desenho das cidades, a quadra assumiu diferentes importâncias, passando de instrumento da produção da cidade tradicional à perda relativa de valor na cidade moderna. Para a identificação dessas diferenças e dos motivos que as originaram, algumas análises revelam-se fundamentais, como: os tipos edificados e o modo como estes se agrupam, a separação entre os domínios públicos e privados e a divisão fundiária dos lotes.

Na quadra tradicional¹, os edifícios estão localizados no perímetro, mantendo relação direta com a rua, e o espaço interior conserva-se como um complemento residual, de uso livre privado. Logo, o miolo caracteriza uma área de reserva e salubridade, responsável pela evolução das malhas urbanas – através das modificações e intensificações de uso – e pela manutenção da paisagem determinada pelas fachadas.

Conforme mencionado, a quadra foi o elemento morfológico base para a composição urbana tradicional, sendo repetida e reproduzida através de um traçado reticular, subsidiado “quer pela sua operacionalidade no terreno, quer pela sua lógica fundiária, espacial e funcional” (LAMAS, 2004, p. 134). No século XIX, a sua

¹ Quadra tradicional é o termo utilizado por Lamas (2004) para designar a forma que a quadra assume em cidades clássicas, no período anterior à revolução moderna, e que depois é retomado na cidade contemporânea, através do ecletismo formal.

reprodução desmesurada contribuirá para a transposição dos limites urbanos, responsáveis em muito, segundo Panerai (2006), pela uniformidade e legibilidade das cidades antigas.

A partir da primeira metade do século XX, a cidade sofrerá uma profunda e abrupta mudança na relação dos elementos morfológicos tradicionais. Impulsionadas pelo Movimento Moderno, estas alterações são resultados de um contexto marcado pela revolução industrial, pela crise habitacional do pós-guerra e pela insalubridade urbana de algumas aglomerações.

Há uma reversão da visão do espaço e a cidade não é mais projetada segundo os vazios dos espaços públicos, “mas a partir de objetos cheios sucessivos” (PORTZAMPARC, 1997, p.38). Significa dizer que os edifícios serão as unidades-base da organização da cidade, em detrimento da composição de espaços livres.

À exceção de Brasília, a quadra moderna, caracterizada pela implantação livre dos edifícios no terreno e pela desprivatização do lote em favor do espaço público, não teve expressivas aplicações no contexto brasileiro. Talvez o legado modernista mais significativo fique por conta da organização distributiva da cidade em zonas com programas específicos (funcionalismo), resultando em áreas monótonas e repetitivas, diferentes das diversificadas e complexas cidades tradicionais.

No início da segunda metade do século XX, a eficiência da cidade modernista começa a ser questionada. A repetição massiva das quadriculas agrava-se e a especulação fundiária adquire mais poder na produção da cidade. A expansão dos limites urbanos, somada ao funcionalismo e a criação de novas centralidades, provoca a dissociação da noção de centro e a cidade, que antes “possuía uma forma global identificável, fácil de ser memorizada” (PANERAI, 2006, p.139), passa a configurar uma paisagem fragmentada e desconexa.

Em decorrência, a preocupação com a forma intensifica-se nas academias e a morfologia urbana estabelece-se como campo de estudo. Neste sentido, desenvolvem-se, segundo Rosaneli (2011), três “escolas” de pensamento: a italiana, a inglesa e a francesa. Apesar de diversidades na condução dos estudos, estas escolas apreendem a cidade como fruto de transformações passadas, sendo necessária a análise indissociável do tecido urbano com a sua história.

Resultado do processo cumulativo de intervenções passadas, a cidade contemporânea é caracterizada pela mescla entre formas urbanas anteriores na tentativa da harmonização entre o tradicional e o moderno, visando à resolução dos problemas urbanos atuais.

Em contraponto à tentativa rigorosa de homogeneização do Movimento Moderno, algumas intervenções contemporâneas encaram a complexidade da diversidade urbana como um fenômeno intrínseco a qualquer ocupação. A quadra contemporânea mantém as relações de divisão fundiária em lotes que havia na cidade tradicional, porém a implantação dos edifícios dá-se de forma mais diversificada e complexa.

Uma das tendências atuais está na retomada da cidade histórica como referência e na reavaliação dos contributos modernos como ponto de partida para a prática projetual, devendo esta ser realizada à escala das relações humanas e através de espaços multifuncionais. Desta forma, alguns gestores optam pela mudança de foco projetual das expansões urbanas indiscriminadas para o interesse “pelo interior das cidades, pelo completamento das zonas inacabadas e pela qualificação do espaço.” (LAMAS, 2004, p.417)

A requalificação das áreas centrais passa a configurar uma alternativa ao desenvolvimento urbano e a configuração dos elementos morfológicos é revista. Trata-se do reconhecimento por parte das administrações públicas e da população do centro antigo como local detentor de uma paisagem singular e capaz de acolher novos programas sem perder a sua identidade.

2.2 CURITIBA: EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DA ÁREA CENTRAL

Dadas as condições gerais da evolução das formas urbanas que levaram a configuração da cidade contemporânea, cabe analisar como o contexto apresentado, somado às condições específicas do sítio, influenciou sobre a conformação da área central de Curitiba.

A ocupação do núcleo inicial da cidade pode ser analisada tanto pelos aspectos geográficos do sítio, quanto pelos períodos econômicos que vislumbrou. Se por um lado os terrenos acidentados do norte e as planícies inundáveis do Sul e Leste favoreceram a ocupação linear do município, por outro lado, as fases de

desenvolvimento econômico foram responsáveis pela “ocupação centrífuga do solo ao longo de determinados caminhos radiais” (DUARTE, 1978, p. 3).

Em meados da década de 1940, devido ao acúmulo das funções nas áreas centrais e sua conseqüente saturação, é elaborado o Plano Agache. Apesar da intenção da desconcentração de atividades, através da criação de centros funcionais e do centro cívico (sede administrativa), e de prever vias circundantes às áreas centrais, como alternativas para desvio do tráfego, o plano era baseado no modelo radio-concêntrico das cidades tradicionais, mantendo a lógica centralizadora.

Segundo Dudeque (2010), o modelo seria imposto em desconsideração às características do sítio e pouco da urbanização seguiria o projeto. Talvez o resultado mais expressivo que alteraria a forma da cidade seria a implantação de edifícios verticais, sem recuo frontal e afastamentos laterais, estabelecendo relação direta com ruas das áreas centrais de Curitiba.

Em vista da dificuldade da execução do Plano Agache e dos recorrentes fracassos em tentar adaptar o plano à realidade curitibana, em 1966 é concluído um novo Plano Diretor. O plano resultante procurou tomar como premissa o crescimento espontâneo da cidade no eixo nordeste-sudoeste, incentivando a ocupação e o crescimento linear, tangente à zona central, como forma de redirecionar o fluxo de crescimento e de descongestionar o centro.

O Plano Diretor de 1966, conforme narra Dudeque (2010), deixou de apreender o centro como um local diferenciado pela sua diversidade e pela concentração de atividades, considerando-o como apenas mais um setor da cidade. Entretanto, ainda durante a vigência do plano, pode-se pontuar algumas práticas que vinham de encontro com orientações contemporâneas. O calçamento de ruas no perímetro central contrariou tendências de pensar a cidade à escala do automóvel e nutriu os curitibanos de um local humanizado e simbólico. Ainda, fora delimitado o antigo núcleo como Centro Histórico de Curitiba, “onde edifícios antigos seriam protegidos e os novos evitados” (DUDEQUE, 2010, p.159), adversa à lógica moderna de substituição do passado pelo presente.

Contudo, atualmente está em execução um plano de revitalização da área central e de incentivo a sua reocupação por moradias e atividades ligadas ao lazer e à cultura. O projeto trata de intervenções pontuais, sem propostas para a alteração formal e conceitual do centro da cidade. Talvez ainda seja prematuro mensurar se o projeto terá conseqüências meramente paliativas, todavia, cabe o reconhecimento

da iniciativa pela retomada da cidade histórica e pelo retorno do interesse nas áreas centrais.

3 SELEÇÃO E ANÁLISE DO SÍTIO

A proposta de trabalho que resultou na elaboração deste artigo está relacionada com a elaboração de ensaios de projeto a serem desenvolvidos na área central de Curitiba. Seguindo a lei de zoneamento vigente (lei 9.800/2000), a área delimitada para as intervenções projetuais compreende a zona central, o setor histórico e porções da zona residencial quatro e do setor estrutural.

Dentro do limite proposto e, como adiante será visto, na área de intervenção escolhida, as zonas mais expressivas são a zona central e o setor histórico. Através do estudo das leis e decretos complementares vigentes, cabe atentar para alguns parâmetros que conferem a conservação da paisagem urbana. Com relação às edificações do setor histórico, a altura máxima permitida é de três pavimentos e há a obrigatoriedade de se manter o recuo junto ao alinhamento predial. Para a zona central, a determinação de recuos e afastamentos laterais é facultativo, permitindo a ocupação de 100% do lote nos pavimentos térreo e primeiro andar (CURITIBA, 2000b).

Após a análise das legislações correntes, fez-se necessário uma minuciosa análise das fotos aéreas e dos demais materiais coletados, a fim de identificar a forma de ocupação dos lotes, o uso e o estado de conservação das edificações e a relação entre arquitetura e paisagem. A partir do levantamento efetuado, foi possível identificar a quantidade significativa de lotes subutilizados – cerca de 30 (trinta), segundo Waltrick (2011) – e de estacionamentos horizontais para a área central do município. Para fins deste trabalho, considerou-se o que antecede como insustentável, visto o alto valor do solo, o destino a que são dados estes estabelecimentos e comprometimento da paisagem do centro.

Para efeitos desse estudo, somou-se às áreas relacionadas anteriormente os interstícios das edificações, como forma de contrapor as estruturas edificadas com os espaços livres residuais, incorporando os estacionamentos à segunda categoria. O mapa resultado (IMAGEM 01) conclui os espaços objetos deste trabalho, a saber: as áreas a serem incorporadas ao sistema de espaços livres da cidade.



IMAGEM 01: IDENTIFICAÇÃO DAS QUADRAS PASSÍVEIS DE RECEBER A TIPOLOGIA SUGERIDA.

FONTE: O autor (2011).

Tomado o cuidado de um estudo específico para cada caso, o objetivo de efetuar ensaios de projeto foi lançar alternativas passíveis de serem aplicadas em áreas correlatas no Centro de Curitiba. A metodologia empregada foi a seleção de algumas quadras com características distintas e que pudessem significar um campo de prova que representasse quadras da área central do município. Com base nos elementos gráficos e no estudo “in locu” foi possível identificar três quadras próximas fisicamente, porém diversificadas em seu uso.

A quadra que resultou no primeiro estudo está situada no centro histórico de Curitiba e é delimitada pelas ruas Claudino dos Santos, Treze de Maio, Mateus Leme e Duque de Caxias. O uso é bastante diversificado, mas as atividades predominantes estão relacionadas ao lazer e à cultura. Nenhuma das edificações ultrapassa cinco pavimentos e, à exceção dos estacionamentos, todas seguem o alinhamento predial e estão em boas condições de conservação (IMAGEM 02).

Atualmente, alguns dos edifícios desta quadra já utilizam o espaço posterior como espaço livre coletivo, porém restrito aos limites do lote (Solar do Rosário e Casa Lilás). Os teatros, bares e restaurantes estão limitados ao interior do edifício, a feira situada ao largo da ordem está com seus espaços saturados e elementos que

enriqueceriam a paisagem, como uma antiga chaminé industrial, ficam esquecidos no miolo da quadra.

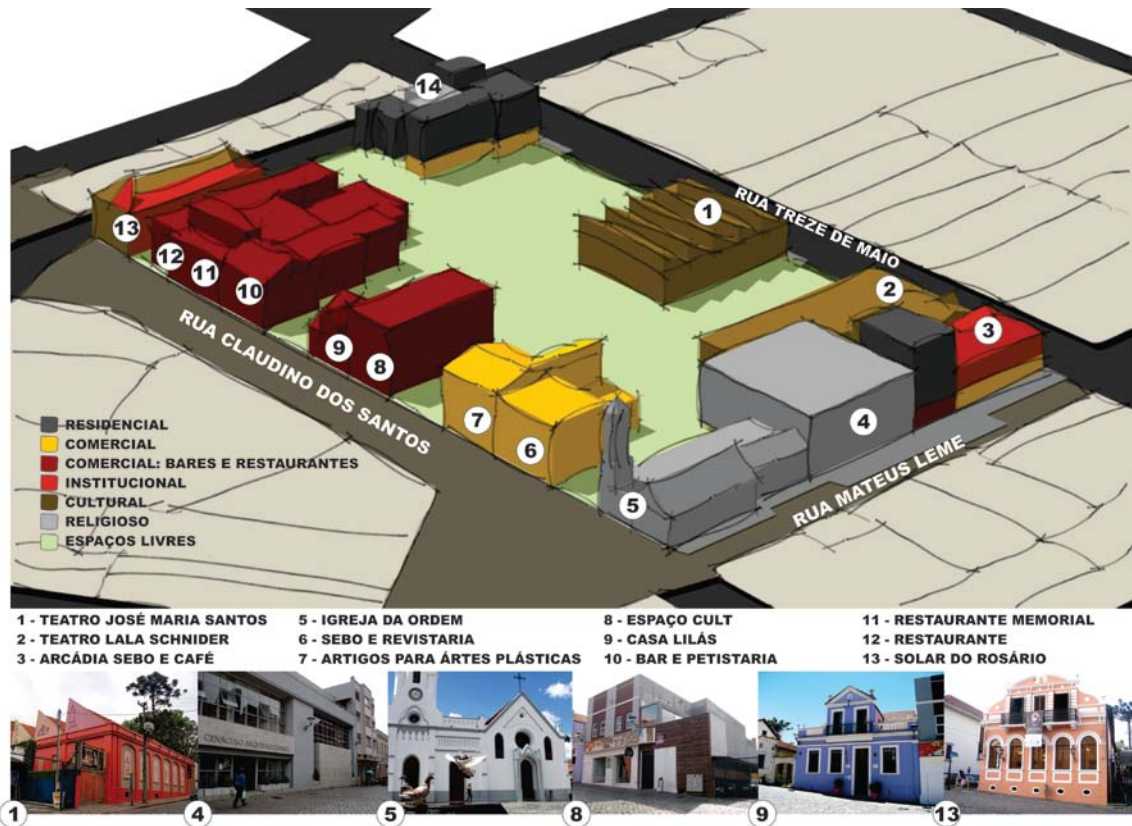


IMAGEM 02: LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 01.
 FONTE: O autor (2011).

A quadra utilizada para o segundo ensaio está localizada na zona central, no entanto, por estar delimitada pela Rua Riachuelo, os edifícios com testada para esta rua estão sujeitos a legislação específica. No Setor especial eixo Barão – Riachuelo, os parâmetros são diferenciados para o embasamento (três primeiros pavimentos) e para o bloco vertical. Para o embasamento, há a obrigatoriedade de manter a edificação no alinhamento predial, o afastamento das divisas é facultado e taxa de ocupação é de 100%. Para o bloco vertical, o recuo é de no mínimo quinze metros, o afastamento das divisas é de no mínimo dois metros e a taxa de ocupação é de 50%, evitando grandes impactos sobre a paisagem da rua (CURITIBA, 2000a).

Os usos predominantes na referida quadra são habitacionais de baixa densidade, comerciais e de serviços. À exceção dos condomínios verticais situados na Rua Treze de Maio, as demais edificações possuem o gabarito relativamente baixo, não ultrapassando cinco pavimentos (IMAGEM 03). Os edifícios que se encontram em melhor estado de conservação são os condomínios verticais e as

edificações localizadas na Rua Riachuelo, mas a quadra ainda conta com cortiços, outros tipos de habitações insalubres e edifícios abandonados.

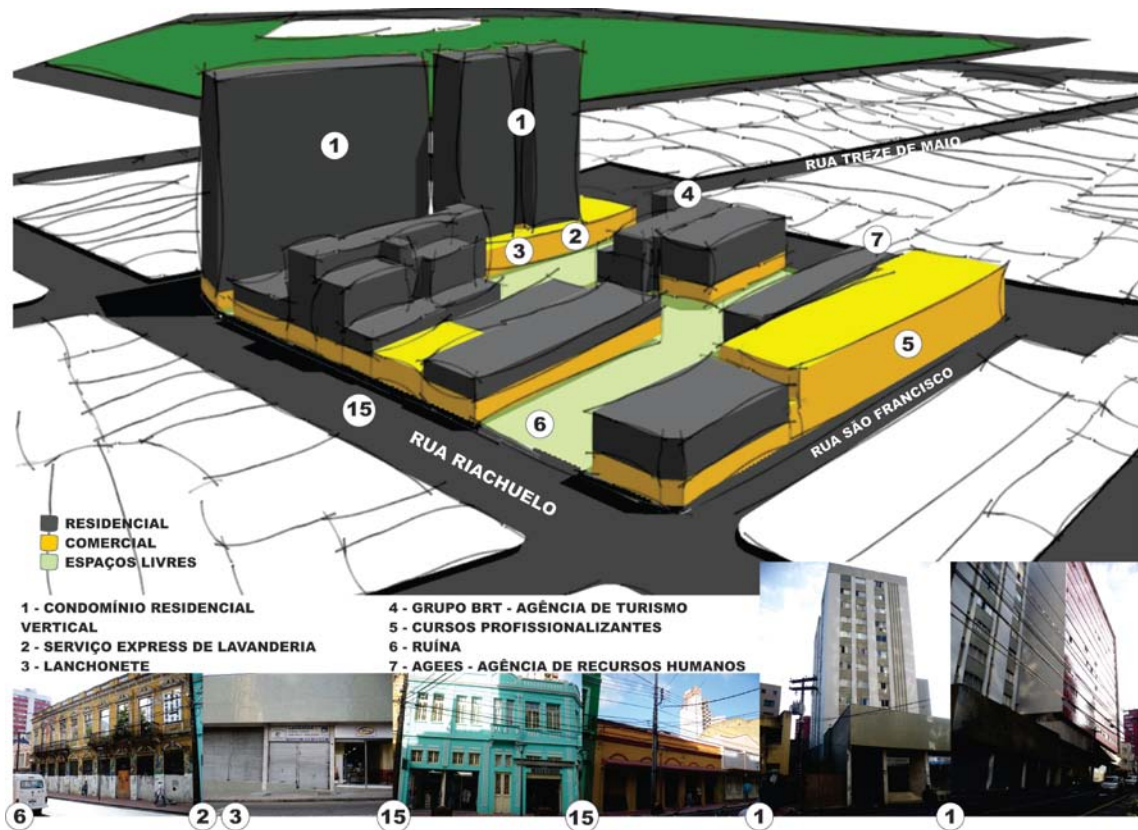


IMAGEM 03: LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 02.
FONTE: O autor (2011).

A última quadra alvo de estudo localiza-se na zona central de Curitiba, margeada pelas ruas Presidente Faria, Conselheiro Laurindo, Treze de Maio e Alfredo Bufren (Praça Santos Andrade). As atividades predominantes equivalem-se às da quadra anterior, no entanto o uso habitacional aqui é, em sua maioria, de alta densidade. As edificações mantêm o recuo junto ao alinhamento predial e o afastamento fica por conta, na maior parte dos casos, para os andares posteriores ao primeiro pavimento. (IMAGEM 04).

Nesta quadra o estado de conservação dos edifícios também é variado. Em geral, as edificações de até cinco pavimentos, voltadas para as ruas Presidente Faria e Treze de Maio, não estão em boas condições e são alvos de abandono ou uso destinado a cortiços e a atividades ilícitas. As edificações em melhor estado ficam por conta dos condomínios residenciais verticais e das demais edificações voltadas para a Praça Santos Andrade.

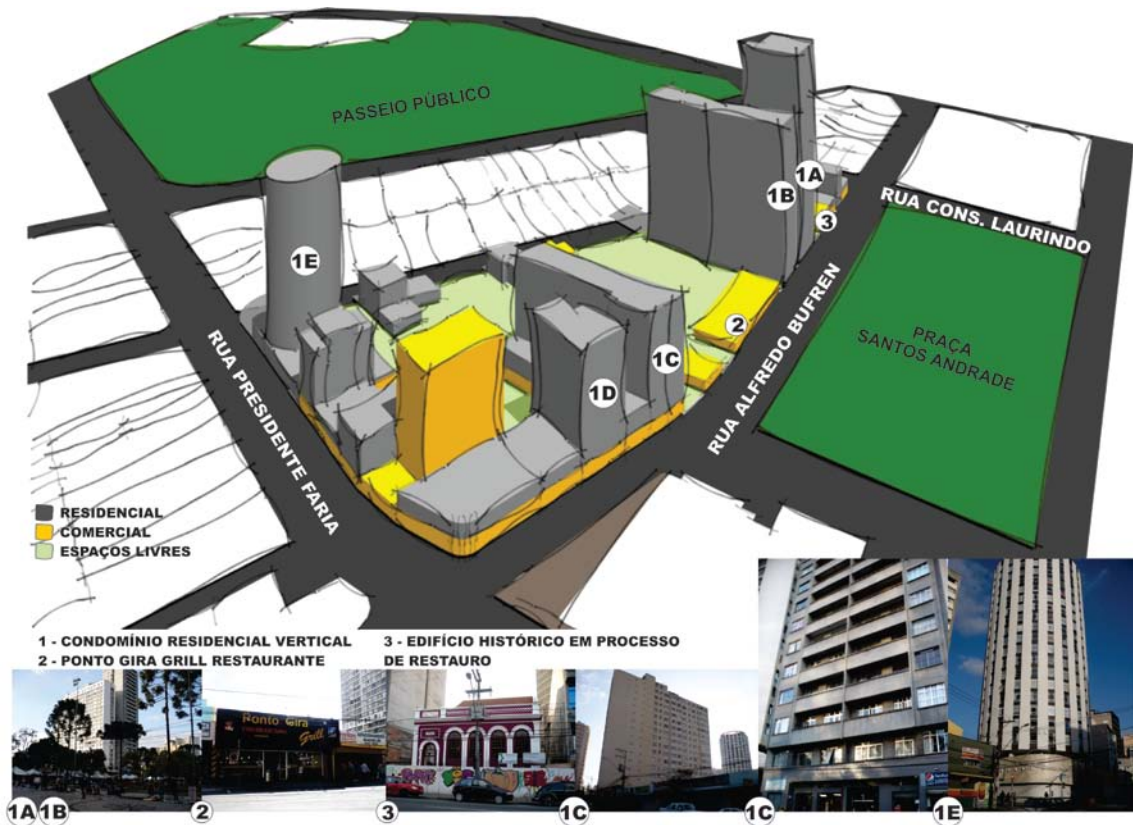


IMAGEM 04: LEVANTAMENTO DE USO E OCUPAÇÃO DA QUADRA ENSAIO 03.
 FONTE: O autor (2011).

Nos três casos estudados, há uma quantidade significativa de estacionamentos, que além de comprometer a paisagem da rua, utiliza espaços de considerável valor capital e interventivo. Os espaços posteriores às edificações, com exceção dos exemplos citados da primeira quadra e dos condomínios residenciais, são tidos como residuais, sendo destinados a depósitos ou para reserva construtiva. Ainda, há que se atentar para o número expressivo de lotes subutilizados e de edifícios abandonados, em péssimo estado de conservação e contrastantes com a área em que estão inseridos.

4 ENSAIOS DE PROJETO

Conforme visto no capítulo de conceituação, a cidade contemporânea, foco deste trabalho, é resultado do somatório de contributos de épocas diferentes e por vezes contraditórios. Fato é que, independente dos resultados que proporcionaram à cidade, as lógicas empregadas em cada época visavam solucionar as inquietudes de seu tempo. Os ensaios aqui propostos vão de encontro com esse pensamento, procurando simular alternativas para a solução dos resultados negativos de intervenções anteriores.

A partir do capítulo de contextualização, foi possível levantar a alta proporção de vazios urbanos e de espaços ociosos (seja físico ou funcionalmente) para a área central de Curitiba. Estas áreas contrapostas com o cenário atual de ocupação indiscriminada de novas terras sem suporte físico e da concretização desses novos espaços urbanos sem a relação com a escala humana, revelam-se insustentáveis e de grande potencial interventivo.

O presente trabalho foi norteado pela perspectiva de combate à fragmentação entre espaços livres públicos e privados e pelo destino de uso aos espaços ociosos circunscritos aos limites da quadra. Desta forma, definiu-se como áreas de intervenção os espaços livres privados, os terrenos baldios ou as edificações abandonadas e comprometidas e as áreas de estacionamentos horizontais.

Os espaços livres privados caracterizam-se basicamente por espaços residuais no lote que, de modo geral, funcionam como reserva para transformações urbanas futuras. Os terrenos baldios e as edificações abandonadas e comprometidas fazem vez à especulação imobiliária e a sua comercialização e destino ficam agravadas pelo alto preço do lote e pelas determinações legais. As áreas de estacionamento horizontal são compreendidas aqui como insustentáveis e incompatíveis com o entorno, especialmente com o setor histórico.

Assim, as propostas projetuais focaram-se na quebra das barreiras entre os espaços públicos e privados e na adesão das áreas descritas acima ao sistema de espaços livres da cidade, permeando o acesso do transeunte ao interior da quadra. A abertura destes espaços ao cidadão visa ainda estimular a projeção das edificações da quadra para o seu “miolo”, ampliando as áreas de troca e de convívio.

Como forma de viabilizar a proposta, tomou-se o cuidado para que o aumento dos espaços livres na área central fosse acompanhado de uma densificação ocupacional. Como opções formais, a verticalização com a liberação do entorno representaria uma mudança brusca para a imagem de algumas áreas e a simples abertura dos espaços livres e ociosos revelava-se insustentável. A alternativa adotada foi a liberação destas áreas e a adoção de usos subterrâneos ao espaço criado (IMAGEM 05).

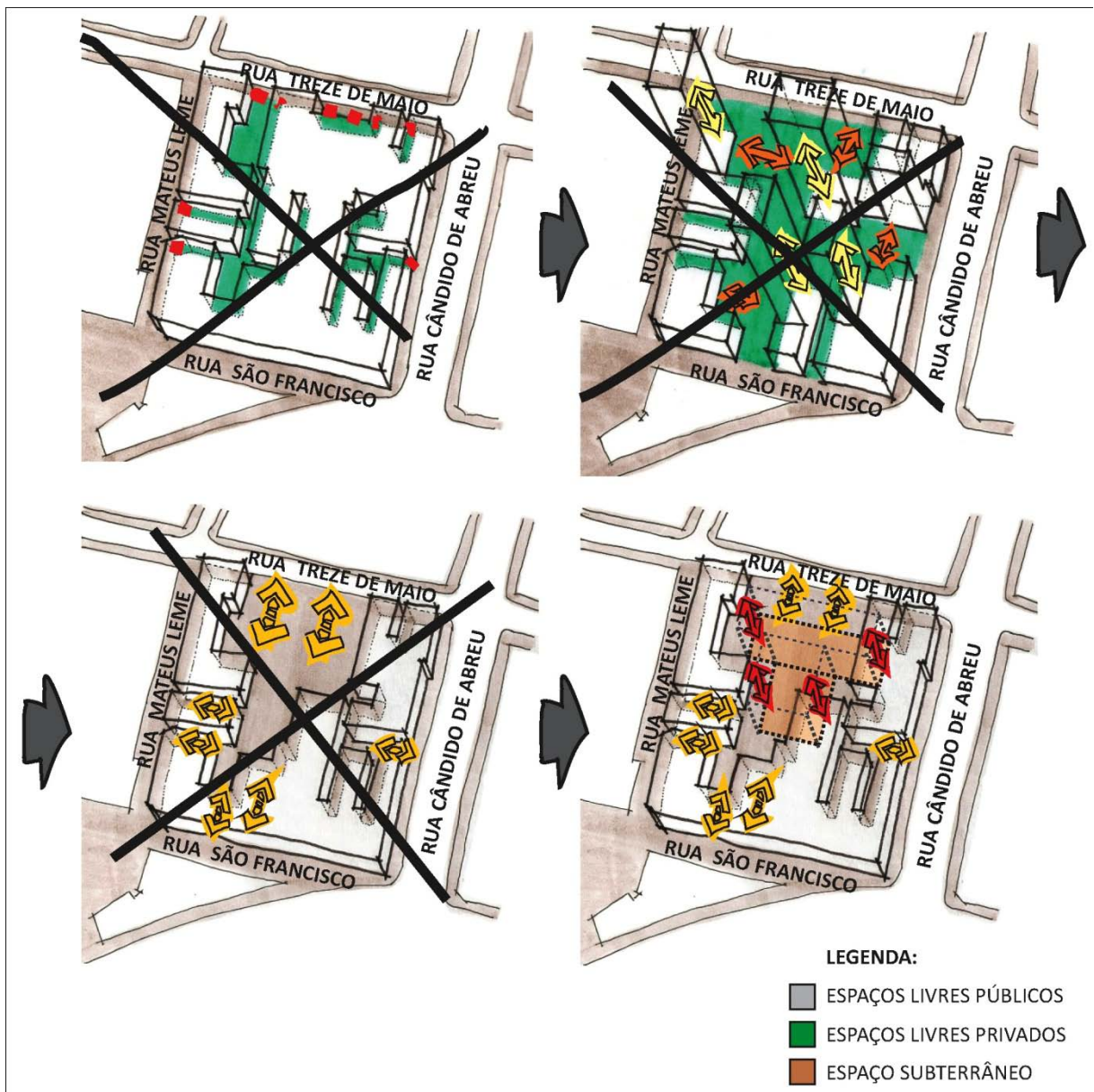


IMAGEM 05: EVOLUÇÃO DO PARTIDO.
FONTE: O autor (2011).

O levantamento das áreas selecionadas e conseqüente simulação de intervenção procuraram incorporar o estudo dos usos predominantes e prováveis para a quadra e seu entorno, a abrangência do ensaio, a qualidade dos acessos, a

predominância do espaço como de passagem ou de permanência e as diretrizes para os fluxos, os usos e a relação com as edificações internas e externas à quadra. Os resultados finais foram esquemas gráficos de diretrizes projetuais, perspectivas fotorealísticas de simulação das áreas mediadas e uma tabela síntese dos ensaios propostos.

Conforme visto no capítulo anterior, o primeiro ensaio (IMAGEM 06) foi realizado em uma quadra no centro histórico de Curitiba. A quadra, que abriga edifícios como teatros, escola de dança, sebos, cafés e restaurantes, foi identificada como de vocação cultural. No entanto, para este ensaio, a perspectiva de abrangência foi para além da quadra, incorporando também a relação com as edificações adjacentes e com o Largo da Ordem.



IMAGEM 06: ENSAIO 01 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS CLAUDINO DOS SANTOS, TREZE DE MAIO, MATEUS LEME E DUQUE DE CAXIAS.

FONTE: O autor (2011).

A proposta para esta quadra concentra-se na continuidade física e funcional dos espaços. Além da abertura dos espaços livres privados, dos terrenos ociosos e dos estacionamentos, o uso das edificações comporta que estas se projetem sobre o “miolo” da quadra e façam a conexão entre a rua e o espaço público interior. Mais

que uma alternativa para circulação, a extensão dos estabelecimentos para o espaço criado estimula a permanência dos usuários.

.O próximo ensaio (IMAGEM 07) foi realizado na quadra determinada pelas ruas Presidente Faria, Riachuelo, Treze de Maio e São Francisco. Através do levantamento, contatou-se a existência de usos diversificados dos edifícios, alternando entre habitação, cortiços, brechós, revenda de móveis usados e outros serviços.



IMAGEM 07: ENSAIO 02 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, RIACHUELO, TREZE DE MAIO E SÃO FRANCISCO.
FONTE: O autor (2011).

Com vistas à manutenção da vitalidade urbana, a proposição para esta quadra gira em torno da vocação habitacional, na tentativa de recriar a tipologia de vila urbana e de atrair novos moradores, através da identificação da área com os bairros residenciais de origem.

Neste ensaio, a intervenção retém-se à escala da quadra e a permeabilidade faz-se de forma mais controlada. Apesar do caráter público do espaço e da possibilidade de circulação em seu interior durante o dia, os acessos são visualmente mais restritivos e os espaços interiores de caráter intimista, privilegiando a permanência em detrimento da circulação.

O ultimo estudo (IMAGENS 08 e 09) considerou a quadra localizada entre o Passeio Público e a Praça Santos Andrade. Conforme analisado, as atividades predominantes desta quadra estão relacionadas ao uso residencial de alta densidade e a serviços.

Visto a localização da quadra entre dois espaços livres relevantes, justifica-se a abrangência desta intervenção para além dos limites da quadra, interferindo também sobre o sistema viário e o sistema de espaços livres. O prolongamento dos passeios e das ruas para o interior da quadra indica a criação de fluxos de passagem e serve de estímulo para a abertura dos serviços existentes para a nova circulação.

Ainda, a presença de edifícios verticais de habitação presta partido para a criação de equipamentos (seja no térreo ou no subterrâneo), como apoio a função de moradia. A abertura de espaços comuns a mais de um edifício e à população transeunte como um todo propõe o convívio diversificado e a vitalidade do espaço.



IMAGEM 08: ENSAIO 03 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, CONSELHEIRO LAURINDO, TREZE DE MAIO E ALFREDO BUFREN.
FONTE: O autor (2011).



IMAGEM 09: ENSAIO 03 - QUADRA DELIMITADA PELAS RUAS PRESIDENTE FARIA, CONSELHEIRO LAURINDO, TREZE DE MAIO E ALFREDO BUFREN.
 FONTE: O autor (2011).

Com os ensaios apresentados, acredita-se ter abrangido um considerável percentual de tipologias formais e funcionais das quadras presentes na área central de Curitiba. O resultado das diretrizes projetuais, postas lado a lado, pode ser visualizado através da IMAGEM 10 e a relação entre os ensaios, analisados através dos parâmetros propostos, através da TABELA 01.

TABELA 01: TABELA SÍNTESE DOS ENSAIOS PROPOSTOS

	VOCAÇÃO	ABRANGÊNCIA	CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO	ACESSOS	DIRETRIZES (USOS E FLUXOS)
ENSAIO 01	CULTURAL	QUADRA E ENTORNO	PERMANÊNCIA > PASSAGEM	CONVIDATIVOS; CONTINUIDADE ESPACIAL.	PERMEABILIDADE E EXPANÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PARA O ESPAÇO URBANO CRIADO.

	VOCAÇÃO	ABRANGÊNCIA	CARACTERÍSTICA DO ESPAÇO	ACESSOS	DIRETRIZES (USOS E FLUXOS)
ENSAIO 02	RESIDENCIAL DE BAIXA DENSIDADE (VILA URBANA)	QUADRA	PERMANÊNCIA	RESTRITIVOS; DIMENSÕES REDUZIDAS.	RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE COM O BAIRRO DE ORIGEM; ESPAÇOS INTIMISTAS; AMBIÊNCIA BUCÓLICA; POUCA PERMEABILIDADE PÚBLICA.
ENSAIO 03	CONECTIVA (ENTRE ESPAÇOS LIVRES) RESIDENCIAL DE ALTA DENSIDADE	QUADRA SISTEMA VIÁRIO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES	PERMANÊNCIA ≤ PASSAGEM	CONTÍNUOS; PROLONGAMENTO DO SISTEMA VIÁRIO E DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES.	PROLONGAMENTO DOS PASSEIOS E RUAS; CONEXÃO COM O SISTEMA VIÁRIO EXISTENTE; EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO.

Fonte: O autor (2011).

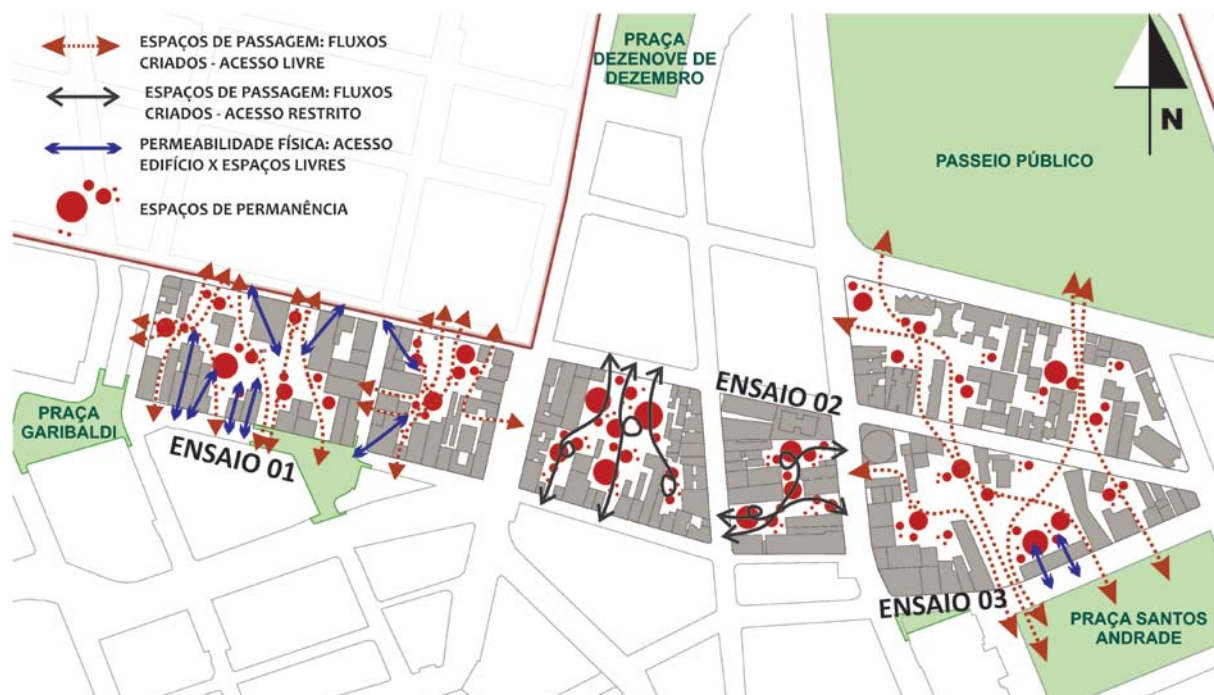


IMAGEM 10: RELAÇÃO DOS MIOLOS DE QUADRA COM O ENTORNO.
FONTE: O autor (2011).

4.1 EXEQÜIBILIDADE E AMPARO LEGAL

Segundo a Constituição Federal do Brasil (1988) e o Estatuto das Cidades (lei 10.257/2001), a política de desenvolvimento urbano tem por objetivo a garantia da função social da cidade e do bem-estar de seus habitantes. Visto isso, é passível de se elencar uma série de instrumentos de políticas públicas que permitem o destino social de imóveis subutilizados, a promoção da sustentabilidade urbana e a

cooperação entre governos, a iniciativa privada e os demais setores da sociedade no processo de urbanização. Para fins desse trabalho, serão aqui focados alguns instrumentos que possibilitariam a adesão das áreas de intervenção à coletividade urbana e a viabilização dos ensaios propostos.

Para o caso dos terrenos ociosos, em primeira instância, o Estatuto da Cidade prevê a determinação do parcelamento, da edificação ou da utilização compulsórios. Caso não seja atendido o que antecede, poderá ser aplicado ao imóvel o IPTU progressivo no tempo, mediante a majoração da alíquota pelo prazo de cinco anos consecutivos. Por fim, havendo a manutenção do descumprimento ao estipulado, o imóvel poderá ser desapropriado com pagamento em títulos da dívida pública.

Com relação aos espaços livres privados e às áreas de estacionamento, uma questão faz-se fundamental: a propriedade do solo concedida ao poder público ou a manutenção no setor privado. Caso haja o interesse, o poder público poderá atuar através do direito de preempção, garantindo a prioridade de aquisição do imóvel ou determinar a desapropriação para fins sociais. Mas ainda existe a possibilidade de decretar a área como de utilidade pública e manter o direito de propriedade ao setor privado, transferindo ao poder público apenas o direito de superfície.

Quanto à questão da viabilidade econômica, o Estatuto das Cidades oferece algumas sugestões. Uma opção é a geração de receitas a serem aplicadas exclusivamente na implantação do projeto através da Outorga Onerosa, quando o direito de construir é ampliado para além do coeficiente de aproveitamento básico, mediante contrapartida financeira. Outra opção é a aplicação da Operação Urbana Consorciada, pela qual se faz presente a participação da população envolvida e de investidores privados na elaboração e na execução do projeto urbano proposto.

Em Curitiba, os instrumentos elencados acima foram implementados substancialmente através da lei 11.266/2004, que dispõe sobre a adequação do Plano Diretor ao Estatuto da Cidade. No entanto, alguns destes instrumentos já estavam previstos desde o ano do plano preliminar de urbanismo (1966), como o parcelamento do solo, instituído pela lei 2942/66 e posteriormente adaptado pelo decreto 101/1984 e pela lei 9.802/2001.

Além do Estatuto da Cidade, as leis vigentes no município serviram como base para a adaptação do plano diretor através da lei nº. 11.266. Dentre estas

podemos citar a lei 9.801/2001, que dispõe sobre os instrumentos de política pública do município, e a lei 9.803, que trata da transferência do potencial construtivo. No que diz respeito aos instrumentos relacionados ao IPTU, além das leis mencionadas, em 2009 foi promulgada uma lei complementar (lei nº. 74) para a área do entorno do Paço Municipal que, além de reforçar a necessidade de majoração do IPTU para imóveis subutilizados, institui incentivos fiscais para propriedades que sofram restauro ou reformas, e promovam a ocupação de acordo com o uso definido no projeto aprovado.

Estes são alguns dos amparos legais que dão respaldo à execução dos ensaios propostos, no entanto, a exequibilidade vai além das leis existentes, dependendo também da vontade política e do apoio da população. Ainda, dada a séria questão fundiária envolvida, com relação à quebra da relação existente entre domínio público e privado, caberia a elaboração de uma lei específica, com incentivos para a integração das áreas envolvidas ao sistema de espaços livres.

4.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das formas urbanas e da sua evolução no decorrer do tempo permitiu constatar que estas possuem um impacto relevante sobre a paisagem urbana e sobre como as pessoas apreendem a cidade. Na tentativa de solucionar problemas do seu tempo, muitas intervenções desviaram o foco de projeto, atentando mais para questões quantitativas e produzindo resultados pouco favoráveis à imagem, à identidade e à legibilidade da urbe.

A aflição pessoal que gerou este trabalho diz respeito à insustentabilidade da permanência de espaços subutilizados na área central, diante do potencial social e de desenho que estas áreas estabelecem. Apesar da possibilidade de execução, é sabido que diversos pontos poderiam ser questionados, como a dificuldade de manutenção destas áreas, a segurança e o destino dos estacionamentos existentes. Entretanto, as intervenções foram propostas com uma intenção mais provocativa, de instigar o retorno dos olhos para o interior das quadras, aonde pode residir a solução de problemáticas urbanas.

Por conseguinte, os ensaios concentraram-se nestes espaços, almejando a sua recuperação para o uso coletivo como forma de devolver a cidade aos seus

habitantes. Pensada à escala do pedestre, a proposta norteadora foi a incorporação dos espaços não construídos ao desenho da cidade, através do reconhecimento do vazio como potencial de uso social e de vida coletiva.

A identificação da vocação funcional, compreendida as características distintas de cada quadra, foi fundamental para a elaboração das diretrizes projetuais. Apesar da essência do partido ser comum a todos os ensaios, a aplicação deu-se de diferentes formas, em consideração às especificidades apresentadas. Como resultado, foi possível concluir, inclusive, que alguns ensaios sejam mais facilmente aplicados que outros.

Acredita-se que, no caso do primeiro e terceiro ensaios, os proprietários e usuários seriam favoráveis a sua aplicação. O primeiro por proporcionar a oportunidade de ampliação dos estabelecimentos e de aumento de tráfego e visibilidade e o terceiro por já compartilhar da prática de áreas comuns, característica aos condomínios verticais. A indagação ficaria por conta da execução do segundo ensaio, visto as questões impostas pela proposta da quebra da relação entre domínio público e privado em uma área residencial de baixa densidade.

Com relação à forma urbana, vista a importância das referências tradicionais, foi constatada a necessidade da manutenção do tecido urbano preexistente. A abertura dos vazios seria realizada através de sulcos, que revelassem o interior da quadra, mas mantivessem a relação das fachadas com a rua. Desta forma os edifícios passariam a atuar como filtro, tornando permeável a cidade, e as transformações mais expressivas na paisagem estariam restritas ao interior da quadra, hoje não valorizado.

O apontamento para a capacidade de uso dos “miolos” de quadra, somado à diversidade funcional e espacial proposta, contribui para um ambiente mais flexível e estimulante. Revela-se assim a tentativa que este trabalho teve em, através do desenho urbano e da preocupação com a forma, recriar condições de urbanidade características das cidades tradicionais para a solução de problemas da cidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº. 10.257, de 10 de Julho de 2001: Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências**. Brasília, DF: Senado Federal, 2001.

CURITIBA (Prefeitura Municipal). **Decreto nº. 186 de 03 de Janeiro de 2000: Dispõe sobre o Setor Especial Eixo Barão-Riachuelo e dá outras providências**. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2000a.

CURITIBA (Prefeitura Municipal). **Lei complementar nº. 74 de 16 de Dezembro de 2009: Cria incentivos fiscais para recuperação de edificações e dinamização da área do entorno do Paço Municipal e dá outras providências**. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2009.

CURITIBA (Prefeitura Municipal). **Lei nº. 9.800 de 03 de Janeiro de 2000: Dispõe sobre o Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo no Município de Curitiba e dá outras providências**. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2000b.

CURITIBA (Prefeitura Municipal). **Lei nº. 11.266 de 1º de Dezembro de 2004: Dispõe sobre a adequação do Plano Diretor de Curitiba ao Estatuto da Cidade - Lei Federal nº 10.257/01, para orientação e controle do desenvolvimento integrado do Município**. Curitiba, PR: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2004.

CURITIBA (Prefeitura Municipal). **Projeto de lei complementar nº. *: Dispõe sobre criação do PROGRAMA NOVO CENTRO, para revitalização da área central do Município de Curitiba, nos termos que especifica**. Acessado em 27 de Junho de 2011. Disponível em: <http://documents.jdsupra.com/70fa0206-4bb4-42b1-aa47-6613c6c1232f.pdf>

DUARTE, A. T. S. **Estudo da Evolução do Planejamento do Uso do Solo do Município de Curitiba**. Curitiba: IPPUC, 1978.

DUDEQUE, I. T. **Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba**. São Paulo: Editora Nobel, 2010.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

PANERAI, P. **Análise urbana**. Tradução Francisco Leitão. Brasília: Editora da UnB, 2006.

PORTZAMPARC, C. **A terceira era da cidade**. Traduzido por Denio Munia Benfatti. Ócolum, São Paulo, n.9, FAU PUC-Campinas, 1997, p. 34-49.

ROSANELI, A. F. **A morfologia urbana como abordagem metodológica para o estudo da forma e da paisagem de assentamentos urbanos.** 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

WALTRICK, R. **Centro tem dezenas de imóveis abandonados.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1197191>>. Acessado em 18 de Dezembro de 2011.